ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3682

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM DOCUMENTO DE ALTA IMPORTANCIA POLITICA

O sr. general Vicente de Freitas expõe

os motivos que o levam a discordar do projecto de Constituição que foi elaborado pelo govêrno

O nosso colega «O Seculo» tornou hoje publica uma exposição dirigida ao Chefe do Estado pelo antigo presidente do ministerio e membro do Conselho Politico Nacional sr. general José Vicente de Freitas, indicando as bases em que, no seu entender, deveria assentar a constituição e o modo de funcionamento dos poderes do Estado.

Não tendo o documento a que aludimos sido entregue ao sr. Presidente da Republica, em virtude do seu estado de saude, recebeu-o o sr. presidente do Ministerio, para que o governo possa considerá-lo como entender.

A primeira parte dessa exposição, cujas passagens principais transcrevemos, dada a sua importancia politica, começa por definir as responsabilidades do signatario na acção desenvolvida pela Ditadura, acentuando este que a sua maneira de ver não é apenas pessoal, «mas traduz e concretiza uma forte corrente de opinião, que começou a desenhar-se quando foi apresentado á discussão o projecto da nova Constituição e tem hoje fundas raizes nos mais opostos sectores da familia portuguesa».

Dirigindo-se ao Chefe do Estado, o sr. general Vicente de Freitas afirma usar dum direito que devem ter «os elementos militares que fizeram e têm defendido a Ditadura e a sua obra com risco de vida, no momento em que se joga definitivamente a sorte da propria Ditadura e com ela a do País, de apresentar á discussão dos seus camaradas quaisquer pontos de vista diferentes daqueles que tem o governo».

A exposição explica as causas remotas do movimento de 28 de maio, apresentando-o como uma consequencia fatal de fenomenos externos a que se juntaram incidentes da nossa vida publica, o principal dos quais era o que deriviva do exercicio permanente do poder por um partido.

Da Constituição de 1911 *derivaram, em grande parte, os males que afligiam a Nação e determinaram, em 1926, a intervenção directa do exercito na vida publica.*

A Ditadura iniciou a sua obra, procurando cumprir a missão de «salvar o país da desordem na rua e na administração a que o tinha arrastado a tirania disfarçada de um partido que tudo sacrificava á sua manutenção no poder».

Segundo a exposição do sr. general Vicente de Freitas, «a Ditadura cumpriu nobremente a sua missão restabelecendo a ordem nas ruas e na administração».

«Resta-lhe, *continua aquele homem publico,* executar a segunda parte do seu programa: legar ao País uma organização politica que não permita a reedição dos êrros e crimes do passado. Qual deve ser essa organização? Aquela que o governo pretende? Com a clareza e o desassombro que a gravidade do problema impõe como estrito dever, a todos aqueles que amam o seu País, vem o signatario dizer ao Chefe do Estado aquilo que sobre o assunto pensa».

Apreciando a forma por que se criou a União Nacional e referindo-se ás caracteristicas deste organismo, diz o documento:

«O pensamento do governo, mesmo para quem se limita a analisá-lo na face que ele apresenta á luz do dia, provoca, imediatamente, o reparo seguinte: então a Ditadura fez-se, porque a experiencia tinha mostrado que a existencia de um partido, com força bastante para esmagar todas as correntes de opinião contrarias, levava á desordem, e quando trata de organizar o Estado novo, pretende erguê-lo sobre a constituição de um novo partido, que não ficará sendo apenas, o partido dominante da futura situação, mas o unico que, dentro dela poderá agir? E' logico ter intervindo na politica do País, porque a existencia de um partido que era, praticamente, o unico detentor do Poder, tornava a vida politica impossivel, e restabelecer uma situação análoga, mas ainda agravada, por se transformar o monopolio de facto em monopolio de direito, fazendo ressuscitar o desmantelado partido democratico, com o rótulo de União Nacional? Assim julgarão, talvez, muitos dos que combatem a Ditadura. Ha uma maneira simples, e talvez mesmo, unica, de destruir esta arguição: é negar á União Nacional o caracter de partido. E' o sistema seguido pelos que julgam modificar a essencia das coisas, modificando as palavras por que as designam. Uma agremiação, com fins confessadamente politicos e exclusivamente politicos, tendo um estatuto, pelo qual orienta a sua acção, e uma direcção a que obedece, é exactamente aquilo a que sempre se chamou, e ha de chamar, um partido politico.

E' exactamente da mesma especie a alegação de que todos os actuais e futuros membros da União Nacional hão de esquecer o interesse pessoal e partidario, para só atender aos superiores interesses da Nação. Por muito grande que seja a boa fé e puras as intenções dos que julgam, assim, modificar a maneira de ser dos homens, por meio de decretos no «Diario do Governo», é, com certeza, preferivel acreditar que a grande maioria dos seres humanos, ao inscrever-se num partido politico, pensa, antes de mais nada, nas suas conveniencias pessoais, e só acessoriamente se preocupa com os ideais colectivos. Nova é, ainda, a União Nacional, como partido politico. Pois, apesar disso, já por toda a parte, aparecem pedidos de empregos e recomendações com a indicação de serem os seus beneficiarios membros daquela colectividade! Se um dia ela viesse, de facto, a ser a unica organização politica permitida em Portugal, os seus aderentes constituiriam uma casta privilegiada, que pretenderia confundir-se com o proprio Estado e se julgaria no direito de reclamar todas as benesses e situações».

Depois, apreciam-se nele as perspectivas

GENERAL VICENTE DE FREITAS

de futuro indicadas pela organização da União Nacional e pelas declarações oficiais sobre a proxima actividade politica da Ditadura, dizendo, a esse respeito, o sr. general Vicente de Freitas:

«Se se admitir que o pensamento do governo vinga e que só a União Nacional é permitido organizar-se, fazer propaganda das suas ideias e conquistar adesões por todos os meios sem excluir os da concessão de benesses, é evidente que, dentro dum prazo mais ou menos longo, ela será o albergue de toda aquela parte do eleitorado, bastante numerosa entre nós, que considera a politica como um meio de governar a vida. Esta massa de individuos, que não é com certeza aquela que o governo espera reunir em tôrno do seu ideal, mas que não deixará de se aglutinar, movida pelo mais forte dos estimulos — o interesse pessoal — de pouco valeria, se o resto do eleitorado encontrasse quem o organizasse e dirigisse. Mas, na falta dessa direcção e organização, dispersos todos os esforços da reacção, proibidos todos os meios de propaganda, é muito provavel que os primeiros deputados eleitos por sufragio directo venham a ser, no todo ou em grande maioria, os candidatos da União Nacional. E, como a União Nacional vai ser dirigida, até 1937, por uma Comissão Central, e orientada pelo governo e por ele escolhida, metade da futura Assembleia Legislativa representará provavelmente a opinião e a vontade do governo. A outra metade terá o mesmo cunho por que deve ser, nas primeiras eleições a realizar, eleita pelos corpos administrativos da nomeação do mesmo governo. E chega-se assim á conclusão de que, a ser levada por diante a orientação anunciada em materia constitucional, a primeira Assembleia Nacional a eleger será de facto, nomeada na sede da União Nacional e no Ministerio do Interior e representará, não a vontade da Nação, mas a vontade do governo.

Ora, ao contrario do que, em geral se pensa, os poderes da futura Assembleia Legislativa, no projecto de Constituição apresentado ao País, são, de facto, tão extensos e absorventes como os da antiga Camara dos Deputados na Constituição de 1911. Não chega mesmo a compreender-se se se não entrar em linha de conta com as considerações que precedem, que que se pensasse organizar um Estado Novo, dando á Assembleia Legislativa poderes tão latos que, de facto, nas suas mãos ficaria, como outrora acontecia, a chave de toda a engrenagem constitucional. E' um facto que, teoricamente, a Camara não poderia derrubar governos nem votar mais do que as «bases gerais dos regimes juridicos», parecendo assim que ao Poder Executivo, independente da Assembleia, ficava pertencendo o direito de governar livremente e até de legislar dentro das bases votadas pelo Parlamento. Mas como a Camara poderia recusar a aprovação de todas as «bases dos regimes juridicos» que o governo reputasse indispensaveis ao exercicio da sua missão, a começar pelo direito de cobrar impostos, e como o Chefe do Estado não poderia conservar um governo ao qual a Camara recusasse os meios efectivos de governar, a independencia do Executivo, em face da Camara, não se realizaria. Mesmo quando a Camara deixasse viver os governos, a intervenção destes na elaboração das leis seria apenas a que a Camara quizesse, porque na sua mão estava o dar interpretação tão extensiva á repressão imprecisa «bases gerais de regimes juridicos» que dentro delas coubesse tudo quanto á Camara aprouvesse votar. A Camara Corporativa nunca poderia corrigir qualquer destes abusos, porque as suas funções eram meramente consultivas e, portanto, pouco mais do que decorativas.

A tudo isto acresce que a primeira Assembleia Legislativa teria poderes constituintes, isto é, poderia modificar o projecto de Constituição no sentido que mais conviesse a quem superiormente a orientasse».

Segundo o signatario da exposição, os inconvenientes que aponta devem ser assim evitados:

«O Estado Novo deveria, pois, vir a ser uma especie de ficção constitucional. Nem foi este o compromisso que a Ditadura tomou para com a Nação, nem tal regime, se pudesse vir a ser instituido, teria entre nós condições de vida.

Ao governo cumpre apenas elaborar uma

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes, em 283,6 m.): noticias desportivas e discos.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e musica variada.

Das 22 e 20 ás 0,30: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): musica variada.

NO COLISEU

Ultimas noites de circo. O formidavel exito dos saltadores arabes. O grandioso espectaculo desta noite. Uma bela oportunidade para quem não viu ainda as assombrosas atracções que ali se exibem

Está dando os seus ultimos espectaculos a companhia de circo que vem sendo o mais alegre e empolgante espectaculo que se tem proporcionado ao publico de Lisboa.

Apesar disso, ainda ontem se estreou a famosa troupe Mogador, saltadores arabes que alcançaram um absoluto exito, continuando a exibir-se numeros surpreendentes e excepcionais, entre os quais figuram algumas atracções de novidade, incluindo o homem-gorila, as rodas ligeiras, os reis do bailado, os cães amestrados, o ginasta que não teme a morte, os equilibristas em poses plasticas sobre pedestal, os excentricos musicais, os palhaços e muita raridade cujo soberbo conjunto faz deste espectaculo o melhor e mais alegre, sendo tambem o mais barato de Lisboa.

Amanhã, grande surpresa. Encontram-se á venda os bilhetes para o famoso Carnaval do Coliseu.

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT

HOJE — A's 9 e 30 — HOJE

Ultima representação da deliciosa comedia em 3 actos, de Pereira Coelho

O DIABO AZUL

4.ª feira, 15 — 1.ª Recita Popular
Serão Vicentino

1.ª parte — «O Auto da Barca do Inferno».
2.ª parte — «Todo o mundo e ninguem» (O Auto da Lusitania) e o «Pranto da Maria Parda».
3.ª parte — «A Tragi-comedia pastoril da Serra da Estrela».

Sabado, 18 — 1.ª representação da comedia arranjo de Lino Ferreira e Fernandes Santos.

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

TEATRO E CINEMA

A estreia de ontem no Coliseu

Embora já quasi no fim das exibições de circo, o Coliseu deu-nos ontem uma estreia, das que empolgam pelo ritmo acelerado e pelas dificuldades vencidas a cada segundo. Referimo-nos á troupe Mogador, composta de muitos artistas. Dir-se-ia infinita a variedade dos seus saltos. Tudo quanto se possa imaginar de colorido e de movimento. Rapidos, certos, velozes. São árabes e com isto se diz tudo. As piramides, colossais de firmeza, de altura e de equilibrio. Grande atracção, finalmente, que o publico aplaudiu com manifesto gosto e sinceridade.

No Nacional

E' hoje a ultima representação, desta primeira serie, da engraçadissima comedia «O Diabo Azul» que tanto exito alcançou neste teatro não só pela sua factura mas tambem pelo notavel desempenho de todos os artistas.

Na proxima quarta-feira 15, realiza-se, em recita popular, um Serão com obras de Gil Vicente — 1.ª parte — «O Auto da Barca do Inferno» — 2.ª parte - «Todo o Mundo e Ninguem» (Auto da Lusitania) e o «Pranto da Maria Parda» — 3.ª parte — «A Tragicomedia Pastoril da Serra da Estrela» No proximo sabado 18, inauguração da epoca de Carnaval com a desopilante comedia «O Homem das Calças Pardas», arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos.

«Dia de Romarias», no Politeama

A reposição, ontem efectuada, em duas sessões, no Politeama, da linda e portuguesissima revista «Dia de Romarias», levada á cena pela excelente e bem organizada companhia José Climaco teve o particular condão de arrastar para aquele teatro um publico numeroso, que se vão fartar de aplaudir a peça e os seus interpretes, sendo que esta se apresentou profundamente remodelada, constituindo como que um espectaculo novo e deveras interessante. «Dia de Romarias», que hoje registou uma grande «matinée», repete-se logo, á noite, em duas sessões, popularissimos, devendo ter larga permanencia no cartaz do Politeama.

Blanca Negri

Blanca Negri, que o empresario José Loureiro vai apresentar no Trindade, vedeta dos grandes e reputados music-hall de New-York, Paris, Londres, Berlim, Madrid e Barcelona, não é uma artista vulgar, de cartaz modesto, de nome apagado, porque é, na verdadeira acepção do termo, uma grande figura de arte e beleza, no mesmo grau de categoria da Raquel Meller, da Argentinita, de La Goya, de Josefina Becker.

E porque isto de facto é assim, Blanca Negri vai ser apresentada, com todas as honras, em elegantes «fins de festa».

"Areias de Portugal" no Porto

Obteve no Carlos Alberto, do Porto, o mesmo grande exito que logrou, durante largo tempo, em Lisboa, a revista de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, «Areias de Portugal», ante ontem estreada naquele teatro pela companhia do empresario Antonio de Macedo. Em «Areias de Portugal» obtiveram assinalado triunfo os artistas Luiza Satanela, Aurora de Aboim, Dina Tereza, Maria Côrte Real, Maria Brazão, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, os bailarinos Francis e Ruth Walder e, ainda, as «10 girls» da companhia.

Vasco Santana

Vasco Santana que pertence ao raro numero dos artistas privilegiados de talento, vai ser homenageado com uma festa no elegante teatrinho das Variedades. A festa efectua-se na proxima sexta-feira, 17, e para que ela tenha uma grande retumbancia, faz-se nessa noite a estreia de uma peça nova: a farsa musicada, em 3 actos, de Carlos do Vale, musica de Raul Portela, «O' Costa, vai-te matar!», em que o festejado, no protagonista, nos vai dar um formidavel tipo comico.

Atrás do reposteiro

E' original de Acacio de Paiva e Erico Braga a revista de Carnaval do Trindade, «Tip-Top», sendo os titulos do prologo e dos seus cinco quadros os seguintes: «Onde está o meu compadre?», «Lisboa boémia», «Enfim, sós!», «A' luz do sol», «Nem tudo que luz...» e «Vamos a Paris!» (apoteose).

— A velha actriz Virginia Farrusca, ha anos retirada de cena, vai reaparecer na noite da festa de um seu antigo colega do Gimnasio, interpretando o papel que criou na comedia de Chagas Roquette, «O Senhor Roubado».

— A gentil e brilhante actriz Maria Helena, devidamente autorizada pela empresa do Trindade, vai tomar parte na festa de sua mãi, a actriz Maria Matos, no Avenida, participando do desempenho das peças «A segunda mulher de Tanqueray» e do 3.º acto de «O Comissario de Policia».

— Os espectaculos de Carnaval, no Variedades, efectuar-se-ão, nas três noites, em espectaculos por sessões, representando-se peças diferentes nas duas sessões, pelo que o publico pode adquirir bilhetes para um ou para dois espectaculos na mesma noite.

— Na revista de Carnaval, do Avenida, «Tu cá, tu lá!», de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, entram todos os artistas da companhia Maria Matos, uma formosa bailarina estrangeira, vinda de Madrid, e ainda uma notavel orquestra tipica de negros e brancos, cujos componentes tocam, dansam e cantam todo o repertorio moderno, internacional.

— Terminam hoje, no Trindade as representações da linda comedia «A lingua das mulheres», não havendo espectaculo amanhã, para se efectuar o ensaio geral da comedia-farsa brasileira, de Gastão Tojeiro, «O filho do rei dos Pregos», que depois de amanhã ali se estreia, iniciando os espectaculos de gargalhada proprios da quadra carnavalesca.

— Realiza-se esta noite, no Avenida, a 52.ª representação da famosa comedia das gargalhadas «O noivo das Caldas», que registou esta tarde uma «matinée», á cunha.

— Esta noite, em duas sessões, realiza-se o ultimo domingo da formidavel carreira, no Variedades, da farsa «A Menina Amelia».

— Pode classificar-se de grande acontecimento teatral a reabertura de S. Carlos, anunciada para a proxima quinta-feira, com a representação da peça «A madrugada». A procura de bilhetes tem sido enorme e regista-se um interesse invulgar pela apresentação da companhia que vai explorar aquele teatro. Compreende-se que assim suceda, pois a companhia de S. Carlos reune alguns dos melhores nomes do teatro de declamação.

— O Coliseu reserva para amanhã uma grande surpresa ao publico de Lisboa.

— Fazem esta noite a sua segunda apresentação no Coliseu os formidaveis saltadores arabes que ontem alcançaram o maior dos sucessos.

— Continuam a afluir ás bilheteiras do Coliseu muitas familias que não querem perder os lugares que escolheram para os grandiosos festejos do Carnaval naquela casa de espectaculos, que nesses quatro dias tem o privilegio da alegria e do deslumbramento.

— No Odeon, despede-se hoje do publico a escultural bailarina e cancionista Rosarito Bruna, continuando a exibir-se a famosa dansarina Angelita Fert.

No «écran», continua a exibir-se o filme «O Rei dos Policias» e o documentario dos jogos olimpicos de 1932.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

Condessa de Tabceira, condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Serula, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domicilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Luiza Figueira Guião, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves e D. Stela Mendes Barata.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, gerente do Tivoli, para seu filho Amadeu, a sr.ª D. Maria Helena da Costa Marques, filha da sr.ª D. Amelia dos Santos Marques e do sr. José Marques, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Nascimento

A sr.ª D. Sara Costa Freire de Andrade de Salazar de Eça, esposa do sr. Luiz Freire de Andrade Salazar de Eça, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho estão felizmente bem.

Recita de homenagem

Como nos anos anteriores, começaremos amanhã a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes para a recita que na noite de segunda-feira, 20 do corrente se realiza no teatro da Trindade, dedicada pela empresa José Loureiro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Excursão ao Algarve

LAGOS, 12, ás 17 horas — Os excursionistas que vieram ao Algarve por intermedio da C. P. e atraidos pela propaganda que ultimamente se tem feito no «Diario de Lisboa» estão encantados com a viagem. Esta manhã, após um passeio pela encantadora Praia da Rocha, passou-se por Lagos, de caminho de Sagres, onde se almoçou depois da visita ao Farol de S. Vicente e ao Semaforo, onde se encontra a Rosa dos Ventos. Todos vibram com a ideia do monumento ao Infante D. Henrique. Em Lagos visitaram as lindas praias que se comunicam entre si por furnas sucessivas e regressam em seguida a Praia da Rocha, onde jantam e pernoitam. — (E.)

Conferencia

Na nova séde do «Grupo Tauromaquico Sector 1» na rua da Madalena, 171, 1.º, realiza-se esta noite a sessão de abertura, falando o presidente do Grupo, sr. dr. Bossa da Veiga, e fazendo uma conferencia, acerca da «Evolução do Toureio em Portugal e em Espanha», o distinto escritor tauromaquico sr. D. Bernardo Mesquitela.

TURF CLUB

Solenizando as bôdas de ouro da sua fundação, cincoenta anos de existencia, realizou-se ontem, nos magnificos salões do aristocratico Turf Club, ao Chiado, um jantar fornecido pela acreditada pastelaria "Bénard", ao qual assistiram perto de cincoenta convivas, trocando-se, no final, afectuosos brindes.

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado. hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

O PE' DESCALÇO
TANTO ENTROU COM «O PE' DIREITO» NO
APOLO
QUE E' A MAIOR REVISTA NOS ULTIMOS ANOS REPRESENTADA NO POPULAR
TEATRO DA RUA DA PALMA

TAMBEM SAO BONITAS, FORMOSAS, SIMPATICAS E ELEGANTISSIMAS AS ARTISTAS QUE NO
VARIEDADES
REPRESENTAM HOJE E TODAS AS NOITES A ESTUPENDA FARSA DAS GARGALHADAS
A Menina Amelia

HOJE - TEATRO POLITEAMA - HOJE
A's 20,45 e 22,45 — 2 SESSÕES
PRIMEIRO DOMINGO
2.ª Noite da Companhia **JOSÉ CLIMACO** com a consagrada revista, em 2 actos e 15 quadros, (completamente remodelada):
O Dia das Romarias
Que ontem na sua estreia, neste teatro obteve UM GRANDE EXITO
Camarotes de 1.ª ordem, 40$00; Camarotes de 2.ª ordem, 25$00; Cadeiras orquestra, 10$00 e 8$00; Balcão de 1.ª ordem 7$00; Balcão de 2.ª ordem 5$00
GERAL . . . . . . 2$50
O mais popular o mais barato espectaculo de Lisboa

Trindade HOJE **A LINGUA DAS MULHERES**
A's 9 e meia horas — Ultima representação pela companhia **Lucilia-Aura**
Depois de amanhã — Terça-feira, 14
Inauguração dos espectaculos da quadra carnavalesca
1.ª representação da comedia-farsa, em 3 actos, brasileira, original de GASTÃO TOJEIRO, grande exito em todo o Brasil
O Filho do Rei dos Prégos
Bilhetes á venda

A's senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.

Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.

Kilo 16$00

A Cidade

CONDES

Ultima exibição

CODIGO PENAL

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros, reunido no ministerio do Interior, continuou a apreciar as alterações a introduzir no projecto da nova constituição politica da Republica, cujo texto definitivo deve ser tornado publico logo após a sua aprovação pelo Conselho.

Seguidamente, iniciar-se-á, em todo o país, a propaganda do novo estatuto constitucional, sendo a primeira conferencia realizada no Porto, pelo sr. presidente do ministerio, nos primeiros dias de Março.

A votação da nova constituição, bem como do prolongamento do mandato presidencial, que o governo resolveu fôsse feita por sufragio directo, realiza-se no dia 26 de Março.

* * *

Reuniu na respectiva sede a Comissão Central da União Nacional, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

Foram aprovadas diversas comissões e examinaram-se os trabalhos de organização em todo o país que se encontram quasi completos.

A referida comissão ocupou-se ainda de diversos assuntos politicos e aprovou as instruções para a votação da nova constituição.

* * *

Pelo sr. governador civil de Evora foram convidados a realizar conferencias de propaganda no seu distrito os srs. drs. Rosado da Fonseca, Antonio Queiroz Martins, Antonio Leite Cruz e João Camarate de Campos.

Aquela autoridade administrativa vai dirigir identicos convites a outras individualidades.

* * *

Escreve o director do «Diario da Manhã», num artigo intitulado «A nossa politica»:

«Dizia-nos ontem um amigo que, em Coimbra, alguns rapazes estudantes declaravam não lêr o «Diario da Manhã» por ele ser orgão da chamada «politica de Coimbra» em Lisboa, por ele ser orgão do dr. Bissaia Barreto em Lisboa.

Faz-nos no entanto um certo pezar ver que rapazes possivelmente convencidos de que o seu talento excede tudo quanto a antiga musa canta não compreendam, ou não queiram compreender, que o «Diario da Manhã» tem de ha muito uma orientação superior ás tendencias especializadas, ás doutrinações demasiado ligadas a esta ou áquela personalidade, a este ou áquele agrupamento politico-social ou economico-social.

O «Diario da Manhã» defende determinada doutrina tendente a fazer prevalecer a obra em realização de transformação do Estado, do Estado velho em Estado Novo, do Estado politico em Estado Nacional.

Por isso o «Diario da Manhã» resiste serenamente, quer ás influencias dos que simpatizam com os politicos regionais, como ás influencias daqueles que julgam necessario bombardear com mais intensidade este ou aquele sector, daqueles que julgam necessario continuar a fazer, em sentido contrario, uma politica de «mata e esfola», uma politica de retaliações, uma politica de perseguições.

O «Diario da Manhã» defende uma orientação clara, um programa definido; recebe com prazer os que vêm labutar no mesmo campo em que se encontra: não tem receio de que a côr da sua orientação politica possa tingir-se mais de vermelho ou mais de azul, porque o caminho a seguir está traçado definitivamente, sabe-se bem qual é, e as tropas em marcha têm felizmente um comando unico.

O «Diario da Manhã» defendendo o programa geral das operações; sendo um orgão destinado a interpretar e a esclarecer o programa do estado maior das operações, não pode, nem deve imiscuir-se, nem se imiscui, na politica de detalhe, na politica desta ou daquela localidade, desta ou daquela zona de operações restritas.

Estas explicações, ou melhor esta exposição não irá decerto esclarecer, iluminar, os tais rapazes de Coimbra, em cuja cabeça se meteu uma ideia tôla, em cuja cabeça obtusa não poderá fazer faisca a explicação clara, do que é a politica do «Diario da Manhã» do que é a nossa politica».

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

UM DOCUMENTO POLITICO

As bases em que deveria assentar a futura Constituição

segundo o general Vicente de Freitas

(Continuação da 1.ª pagina)

lei eleitoral pela qual deverá ser eleita a Constituinte e apresentar em seguida a esta um projecto que a Camara livremente modificará como entender. A ideia de submeter préviamente o projecto constitucional a uma votação plebiscitaria parece-lhe pouco justificada, por que os plebiscitos não servem para definir opiniões sobre diplomas de grande vastidão e complexidade. Menos ainda se admite a possibilidade de impôr ao País uma Constituição que ele não tivesse livremente escolhido».

A parte do documento que o seu autor considera construtiva e complemento indispensavel da critica que resumimos, diz respeito ao pensamento politico do sr. general Vicente de Freitas sobre a forma por que se deve fazer a reforma constitucional e diz:

«Ao signatario parece que uma organização constitucional, nos bases que vai apresentar, conciliaria todas as correntes e preencheria os objectivos que se torna indispensavel atingir.

O Poder Legislativo seria formado por duas Camaras, uma delas, que por comodidade de expressão chamaremos Camara Politica, inteiramente eleita por sufragio directo, nos moldes da nossa antiga Camara dos Deputados, e por circunstancias a definir na lei Eleitoral. Esta Camara representaria o interesse politico geral da Nação e reflectiria, naturalmente as diferentes correntes dentro dela. Ao lado dessa Camara, não com funções simplesmente consultivas e, portanto, praticamente nulas como no projecto do Governo, mas com poderes deliberativos, como os da Camara Politica, existiria uma Camara Corporativa, composta pelos representantes dos interesses sociais, considerados nos seus ramos fundamentais de ordem moral cultural e economica, e pelos dos municipios, devendo tambem a lei Eleitoral designar o numero dos representantes das corporações e dos municipios, a forma da sua eleição e a duração dos seus mandatos. O chefe do Estado seria eleito por sufragio directo nas condições e pelo prazo fixado na propria Constituição, sendo permitida a reeleição. Junto do chefe do Estado funcionaria, com voto consultivo, um Concelho de Estado, composto pelos quatro ultimos presidentes do ministerio, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da Republica, chefe do Estado Maior do Exercito, major general da Armada, presidente da Camara Politica, presidente da Camara Corporativa, um professor de qualquer das Universidades, escolhido por elas e dois vogais da escolha do chefe do Estado.

Na cupula do edificio politico haveria, pois, três orgãos eleitos pela Nação: a Camara Politica representaria os interesses politicos e individuais; a Camara Corporativa, os interesses profissionais, culturais e administrativos; o chefe do Estado o interesse geral da Nação.

Esses três orgãos supremos do poder politico funcionariam da maneira seguinte: *a*) A iniciativa das leis pertenceria, em principio, á Camara Politica, á qual o Governo, ou um certo numero de deputados teriam o direito de apresentar os seus projectos. Os projectos da iniciativa do Governo considerar-se-iam aprovados e transitariam para a Camara Corporativa se, num prazo não muito longo, não tivessem sido votados.

Disposições regulamentares, cujas bases deveriam fazer parte da propria Constituição, suprimiriam formalismos inuteis, encurtariam prazos, simplificariam serviços, obrigariam os deputados a respeitar e tornar respeitavel a assembleia por eles formada e procurariam, por todas as formas, e nos limites do possivel, prevenir os vicios de funcionamento das nossas antigas assembleias politicas.

As leis votadas na Camara Politica, aprovadas ou rejeitadas, passariam á Camara Corporativa, e aí seriam de novo discutidas e votadas. O regime interno desta Camara seria, nas suas linhas gerais, identico ao da Camara Politica.

Nas materias que dissessem respeito aos interesses que a Camara Corporativa representasse, esta ultima teria o direito de sugerir ao Governo a conveniencia de apresentar á discussão da Camara Politica um projecto de lei em determinadas bases, e se o Governo o não fizesse dentro dum curto prazo, poderia tomar a iniciativa de discutir e votar ela propria o projecto de lei que lhe parecesse necessario, e que transitaria em seguida para a Camara Politica, para ser, aí, tambem, discutido e votado, considerando-se aprovado se não fôsse posto á discussão num prazo a fixar.

Quando os votos das duas Camaras fossem concordes na aprovação dum projecto de lei, o chefe do Estado seria obrigado a promulgá-lo ou, se o não fizesse, as proprias Camaras o fariam promulgar. Quando, porém, houvesse divergencias entre as duas Camaras, ou sobre a totalidade do projecto, que uma delas tivesse aprovado e a outra rejeitado, ou sobre pontos ou disposições desse projecto, o chefe do Estado, assistido, quando assim o julgasse necessario, do seu Conselho de Estado, escolheria entre as duas resoluções tomadas aquela que lhe parecesse traduzir com mais verdade o interesse e portanto a vontade da Nação; e assim, promulgaria ou não promulgaria o projecto de lei votado por uma Camara e rejeitado por outra, ou, quando a divergencia entre as duas Camaras fôsse parcial, faria a promulgação nas bases adoptadas por qualquer delas.

Nos interregnos parlamentares o Governo poderia promulgar decretos-leis que as duas Camaras, na sua reunião seguinte, teriam o direito de revêr, exactamente como se se tratasse de simples projectos de lei e nas bases que ficam indicadas.

O chefe do Estado nomearia livremente os seus ministros, podendo quando assim o entendesse, presidir aos conselhos de gabinete e intervir nas deliberações. Os votos de desconfiança ao gabinete só poderiam ser apresentados na Camara Politica. Se o voto de desconfiança fosse aprovado, transitaria para a Camara Corporativa como qualquer outro projecto de lei e só no caso de ser ali confirmado, o chefe do Estado teria de demitir o Governo.

Seria facil dificultar a votação dos votos de desconfiança impondo-lhes certas formalidades como fazem as Constituições da Checo Eslovaquia, da Prussia, da Austria, da Grecia, etc. Parece, porém, inutil fazê-lo porque a organização politica que fica esboçada pela sua propria estrutura, tornaria raros os votos de desconfiança nos governos e só lhes daria probabilidades de sucesso nos casos em que realmente a Nação reclamasse a demissão dum governo que por teimosia ou visão errada o chefe do Estado quizesse conservar.

A Camara Politica nada lucraria com efeito em tentar, por quaisquer motivos de ordem simplesmente politica, derrubar os governos, porque sem o concurso da Camara Corporativa, o chefe do Estado não teria que atender o seu voto. Quando as duas Camaras concordassem na necessidade de mudar de governo era com certeza porque essa mudança se impunha por motivos que não podiam ser apenas de natureza politica, e nesse caso justo era que o chefe do Estado fosse obrigado a acatá-los.

A hipotese não se verificaria decerto muitas vezes, porque as proprias Camaras perderiam todo o interesse em derrubar governos desde que o chefe do Estado, totalmente independente delas, era de facto o elemento dominante dentro do Executivo, e lhe assegurava a continuidade».

A exposição do sr. general Vicente de Freitas termina com as seguintes afirmações:

«Nas suas linhas gerais é esta a formula constitucional que a corrente, de que o signatario é interprete, deseja submeter á apreciação do país.

Está convencido de que o pensamento mais intransigentemente nacionalista não poderá deixar de reconhecer que dentro dessa formula, todos os interesses, materiais, morais e profissionais, cujo somatorio constitui a propria Nação, encontram a sua expressão politica, e que o Poder dividido por todos esses elementos, não só terá a maxima eficiencia e estabilidade, como nunca mais poderá voltar a ser monopolio de qualquer seita. Por outro lado pensa tambem que a formula democratica do Governo da Nação é inteiramente respeitada e que em face duma estrutura constitucional forte e equilibrada, tendo em si mesma as razões profundas duma estabilidade que nada tem de ficticio ou convencional, todas as liberdades publicas e de pensamento podem e devem ser integralmente defendidas e respeitadas.

Liberdade e autoridade são conceitos que se não opõem antes se completam.

Quanto mais forte fôr a autoridade publica, quanto mais estavel e equilibrada fôr a estrutura constitucional, tanto mais livre pode ser o pensamento, e tanto maior pode ser a expansão das forças espirituais, a cujo desenvolvimento os povos devem os seus progressos e a sua prosperidade. Nesse periodo sombrio de dez seculos que seguiu a queda do Imperio do Ocidente e durante o qual o pensamento viveu algemado pelo espirito sectario, a humanidade não deu um passo para diante no campo da ciencia, da arte, de tudo aquilo que ennobrece e embeleza a vida e quando a Renascença surgiu foi para ressuscitar o mundo antigo, porque depois dele nada de grande ou belo a humanidade produzira!

Se os Estados têm realmente de ser fortes, o pensamento não pode deixar de ser livre!».

* * *

Durante o dia de hoje o sr. general Vicente de Freitas recebeu, pessoalmente e pelo telefone, bastantes cumprimentos pela doutrina politica expressa na sua exposição ao chefe do Estado.

"A BOLA,,

AVISO IMPORTANTE

Tendo aumentado progressivamente a expansão, venda e procura deste semanario desportivo, o que implica a necessidade de desenvolver todos os serviços de confecção e expediente, e indo a Sociedade Editorial A B C, L.da, lançar brevemente duas novas edições "O Senhor Doutor,,, jornal para crianças, e uma grande revista cinematografica, os serviços do semanario "A BOLA,,, bem como a sua propriedade, passam desde hoje para a Renascença Grafica, editora do "Diario de Lisboa,,.

CINQUENTA ANOS DE EXISTENCIA

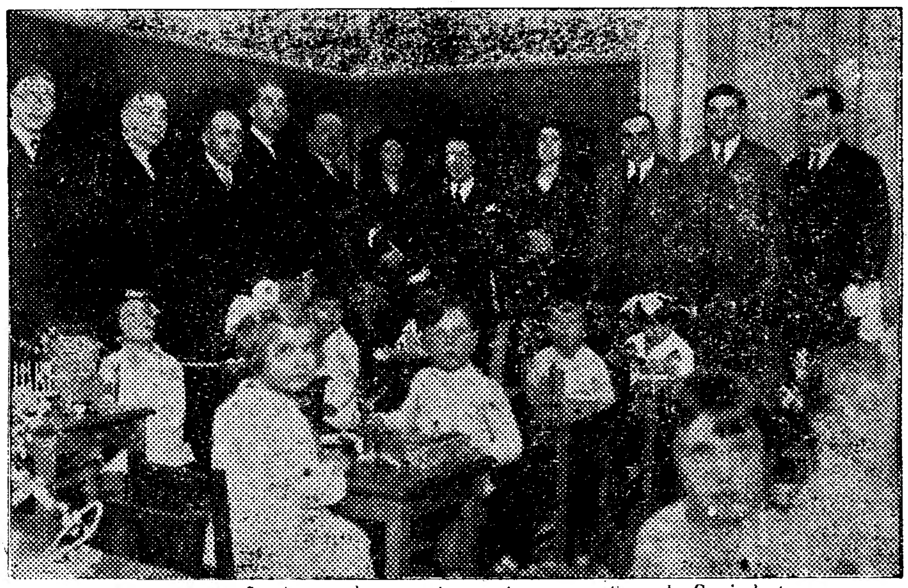
A "Voz do Operario" começou hoje a comemorar as suas bodas de oiro com grande brilhantismo

A Sociedade «A Voz do Operario» soleniza hoje o seu 50.º aniversario. Meio seculo de actividade, de frutificante esforço, pela educação infantil e pelas melhorias economicas dos trabalhadores.

As bodas de oiro da prestigiosa instituição são acontecimento social de relevo na vida portuguesa.

As festas comemorativas começaram hoje. O edificio da antiga rua da Infancia, hoje da Voz do Operario, está engalanado, e alguns milhares de pessoas assistem ás cerimonias.

Transparece uma atmosfera simpatica. E' uma comemoração que tem consigo qualquer cousa de ternura.



A inauguração da escola infantil dentro do edificio da Sociedade

Os trabalhos escolares

A's 13 horas procedeu-se á inauguração da demonstração dos trabalhos escolares das 29 escolas da Sociedade, expostos nas salas do segundo pavimento do edificio social, seguindo-se a inauguração solene da aula de ensino infantil, onde será ministrada gratuitamente a educação dos filhos dos empregados que não tenham menos de quatro anos nem mais de sete.

Neste acto, que decorreu no meio do mais vivo interesse das criancinhas futuras alunas dessa aula, fizeram uso da palavra o sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa, que em breves palavras explicou os motivos da sua abertura, pondo em relevo a obra realizada pelo chefe dos Serviços Escolares, dr. Mariano Roque Laia.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Luiz Antonio Rosendo e Joaquim Ferreira Baptista, respectivamente, presidente da Assembleia Geral e secretario dos Serviços de Instrução que puzeram em relevo o significado moral de se abrir uma nova aula destinada aos filhos dos empregados.

Procedeu-se depois á inauguração, na cabine cinematografica, de uma lapide de homenagem ao operario electricista Vitor de Vasconcelos, que foi quem delineou e construiu a magnifica instalação electrica do edificio, tendo usado da palavra, em nome dos corpos gerentes os srs. Raul Esteves dos Santos, Luiz Rosendo e Pedro Duarte.

Todos os discursos foram calorosamente aplaudidos, num ambiente de entusiasmo comunicativo.

A sessão solene

O sr. Luiz Rosendo, presidente da assembleia geral, abriu a sessão solene. O seu discurso foi sobrio; referiu-se á vida da Sociedade e pôs em relevo as dificuldades vencidas.

Foi dada em seguida a palavra ao sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa.

O actual paladino da benemeritta instituição fez um relato ligeiro mas impressionante da vida da sociedade, desde 1893; referiu-se aos grandes e generosos iniciadores, especialmente a Custodio Braz Pacheco. Tambem o jornal, fundado três anos antes da Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», passa na sugestiva evocação do sr. Raul Esteves dos Santos. Cita depois quais os homens publicos que auxiliaram a colectividade, que é um grande exemplo de trabalho honrado e puro de intenções: Oliveira Martins, Augusto Fuschini, Dantas Baracho, João Franco e Antonio Granjo.

Termina evocando os mestres oficiais, artifices do edificio, a que chama a Catedral do Bem, e refere-se a Miguel José Mendes—que cegou,—e que poderia dizer, se ali estivesse, como Afonso Domingues, o arquitecto da Batalha:

— «A abobada, ha 50 anos erguida, não cairá »

Este discurso vibrante provocou uma justa ovação, de que compartilharam os velhos paladinos da Voz do Operario.

Leu-se uma carta do presidente do Conselho Fiscal, sr. Julio Diniz, impedido de comparecer por doença.

Duas condecorações

Procedeu-se em seguida á entrega das insignias da comenda da Ordem de Cristo ao sr. Raul Esteves dos Santos, e da comenda da Instrução Publica ao sr. Luiz Antonio Rosendo respectivamente pendentes da Comissão Administrativa e da Assembleia Geral, e que representam «A Voz do Operario», que foi distinguida com esses galardões.

O sr. Francisco Pereira de Oliveira, estudante da Faculdade de Direito e antigo aluno da «Voz do Operario», leu nesse acto uma mensagem, da qual recortamos os seguintes topicos:

«São as condecorações as demonstrações de gratidão, a forma publica de premiar os individuos ou colectividades que tenham pelo seu esforço feito alguma cousa em proveito da sociedade. Sendo assim, é «A Voz do Operario» possuidora já da mais alta condecoração que se pode dar. O galardão honroso que ostenta impõe-a á veneração e respeito de toda a gente. E' a gratidão bem clara dos milhares de individuos a quem ela tem dado o pão de espirito: «A Instrução».

A Grã-Cruz que alardeia nos seus dias de gala é formada de sorrisos candidos de crianças, da alegria comunicativa dos seus 3.500 alunos.

Mas, os poderes constituidos, que não

Os dois socios fundadores mais antigos, srs. Gil José Ferreira e Ludovino Francisco Salles.

podem ser alheios ao que de nobre haja na terra que governam, quizeram reconhecer o esforço grandioso da Voz do Operario, e em 1925 era conferida á Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario» o oficialato da ordem de «Cristo».

São as insignias dessa Ordem que hoje, irmanados na mesma ideia—enaltecer esta «Grande Epopeia dos Humildes»—corpos gerentes, comissões, ex-alunos e empregados lhe vêm entregar. E, sem menosprezo para ninguem, porque a obra é igualmente filha do esforço de todos, nós permitimo-nos saudar todos os trabalhadores desta «Grande Colmeia» na posse do seu actual presidente da comissão administrativa, sr .Raul Esteves dos Santos, que mercê das suas raras qualidades de actividade e inteligencia tem nestes dois ultimos anos por ela feito passar uma verdadeira onda de renovação.

A todos, nós dizemos, parafraseando o poeta:

—Honrai «A Voz do Operario», que ela vos contempla».

Este acto cerimonioso foi coroado por significativos aplausos.

E a festa desta tarde terminou com uma «matinée» artistica, que teve um belo caracter e na qual tomaram parte actrizes e actores dos mais eminentes do teatro português, dos mais representativos e queridos.

A exposição de trabalhos escolares, com a assistencia das professoras

AS DIVIDAS DE GUERRA

Os comerciantes americanos preconizam a moratoria

WASHINGTON, 12. — O ex-presidente d Camara de Comercio sr. Strawn pronuncio um discurso em que comunicou que cêrc de 800.000 homens de negocios aprovaran recentemente, por uma maioria esmagado ra, o relatorio da comissão especial da Ca mara de Comercio em que se preconiza suspensão temporaria do pagamento da dividas de guerra para as nações que pro vem a sua incapacidade para satisfaz neste momento os seus pagamentos; o en tabolamento de negociações, por parte do Estados Unidos, com os paises que firma ram acôrdos relativos ás dividas, condicio nando essas negociações á aceitação, po parte desses paises, da entrada de merca dorias americanas; subordinar a modifica ção dos acôrdos relativos ás dividas á redu ção dos armamentos e, finalmente, rejeita a proposta de anulação pura e simples da dividas.— (Havas).

Uma opinião exaltada

LONDRES, 12. — Dizem de Washington Reuter que um dos chefes democratico Rainey, pronunciou um discurso em qu declarou que os Estados Unidos não deixa riam de tomar represalias contra os pais que repudiaram as dividas de guerra ao Estados Unidos. — (Havas).

Comemorou-se o 25.º aniversari do Gremio Escolar de Alcantar

Comemorando o 25.º aniversario da fun dação do Gremio Escolar Republicano d Alcantara, realizou-se hoje, pelas 16 hora uma sessão solene, que foi presidida pel sr. coronel Manuel Maria Coelho, secreta riado pelas professoras da escola sr.ªs D Ana Piedade Dias e Alice Alves.

Na mesa de honra, tomaram tambem lu gar os delegados de quasi todas as colecti vidades republicanas e liberais de Lisbo e os socios fundadores, em numero de de

Abriu a sessão o sr. José Maria Aurelio vice-presidente da assembleia geral, qu pronunciou breves palavras sobre o signi ficado da festa, convidando para presidir sr. coronel Manuel Maria Coelho, que, de pois de ter tomado o seu lugar, salientou esforço daquela colectividade em prol d instrução, historiando a sua vida e os seu sacrificios em defesa da Republica.

Seguiram-se no uso da palavra os sr Anibal Cruz, Antonio Cabral Rocha, Re gueira Santos, Edmundo Oliveira, Luiz Fer reira e Jaime Barata, que elogiaram os ser viços prestados á instrução pelo Gremi Republicano de Alcantara, salientando necessidade de uma propaganda tenaz en defesa da Republica e da instrução.

Em seguida, procedeu-se á distribuiçã de mensagens a varios socios fundadores.

O Orfeão da escola executou diverso trechos musicais, sendo no final oferecido pela direcção do Gremio, um lanche ao convidados e socios efectivos, que servi de pretexto para novas afirmações republi canas.

TEATRO DE

Telefo

Quinta-feira,

1.ª representação da

A MAD

Desempenhada pelo mais comp
chini, Ester Leão, Amelia F
dice, Elvira Velez, Deolinda
minia Tavares, Alexandre d
da Costa, Tarquinio Vieira,
Luiz de Campos, Henrique
quim Pacheco.

Encenação

PREÇOS: Frisas e Ca tes de 2.ª o
20$00; TORRINHAS (cinco ent
orquestra, 1 $00; Cadeiras cen
Geral, 1.ª fila, 4$00; outras filas

A marcação de lug
feita na bilheteira ou pe

REUNIÃO IMPORTANTE

Os viticultores do centro e do sul
a marca "Estremadura"

TORRES VEDRAS, 12. — *(Pelo telefone).* — Realizou-se hoje uma reunião de viti-ultores do Centro e do Sul do país. A ses-ão começou ás 16 horas. Presidiu o sr. Ba-alha Reis, antigo ministro de Portugal na ussia, secretariado pelos srs. Luiz Gama, arlos Smith, José Ribeiro da Costa da Ca-nara, do Cartaxo, e Levy Augusto de Vas-oncelos, representante da região de Car-avelos.

A assistencia foi numerosa, enchendo por ompleto a plateia e os balcões do Teatro-ine.

As camaras e os sindicatos agricolas fi-eram-se representar, sendo lidos na mesa uitos telegramas de adesão.

O sr. Batalha Reis abriu a sessão, e ex-licando os fins da reunião disse:

— Queremos protestar contra os protes-os do Douro. O Douro está doido. Mas, co-o se trata de um movimento a que o nor-e se associa, ha um caso de loucura co-ectiva.

O sr. Mario Galrão disse que o Douro em vivido sempre dos favores do sul, e, omo tem mais influencia, julga-se com ais direitos.

— A Estremadura quere viver e apenas retende concorrer em mercados onde o ouro não vai. Não renunciaremos á marca Estremadura».

O sr. Francisco Machado afirmou que a titude do sul deve continuar a ser da ais extremada correcção, o que não im-ede que ele defenda os seus direitos.

Depois falou o sr. Carlos Simões de Al-eida, em nome dos exportadores de vi-hos de Lisboa, — que disse que o ataque marca «Estremadura» não é só absurda, as infeliz.

O sr. dr. Moura Guedes apresentou uma oção, na qual se propõe que os viticul-ores do sul e do centro se mantenham em essão permanente.

A sessão continua, e o comercio da vila de orres Vedras encerrou as suas portas.

O Instituto Espanhol

O almoço que o embaixador da Espanha sr. r. Juan José Rocha ofereceu ontem, no pala-o da embaixada, após a inauguração do Insti-ito Espanhol, foi em honra do ministro da Ins-ução sr. dr. Cordeiro Ramos, que assistiu, companhado pelo seu chefe de gabinete.

Ao almoço assistiram tambem o dr. Julio Dan-s, um representante do reitor da Universidade e Lisboa e três academicos.

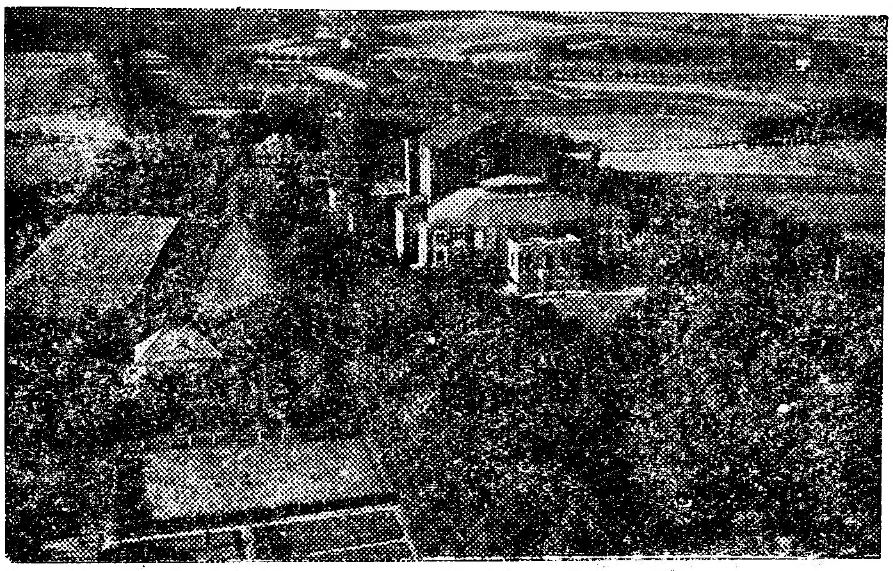
O sr. ministro da Instrução ofereceu hoje, no storil, um almoço em honra do embaixador spanhol, do catedratico sr. dr. Blas Cabrera, o qual assistiram tambem as restantes entida-es espanholas que vieram a Lisboa assistir a auguração do Instituto.

— **Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá «Chic».**

S. CARLOS
28245
— A's 21 e 15
comedia em 4 actos
UGADA
onjunto de declamação: **Ilda Sti-ra, Irene Izidro, Maria Ju-Sousa, Lucia Marianni, Her-evedo, Assis Pacheco, Alves as Pereira, Barroso Lopes, ira, Aurelio Ribeiro** e **Joa-**
Ilda Stichini
s de 1.ª ordem, 45$00; Camar-30$00; Camarotes de 3.ª ordem,), 12$50; **PLATEIA**: Cadeiras de 10$00; Cadeiras simples, 8$00; 0.
s pode continuar a ser espectivo telefone.

OS FESTIVAIS WAGNERIANOS DE 1933

Bayreuth prepara-se para iniciar a comemoração do cinquentenario da morte de Ricardo Wagner



Vista tomada de avião do teatro de Bayreuth, onde se re... ...nerianos

Cumprem-se amanhã 50 anos sobre a morte de Wagner. Em toda a parte onde a musica é objecto de afeição e de culto, comemora-se este aconteci-mento com representações completas das operas do grande maestro alemão ou audições fragmentarias da sua obra magistral.

E' natural que na Alemanha as fes-tas comemorativas alcancem o seu ma-ximo esplendor. Em todos os teatros

RICARDO WAGNER

de opera dar-se-ão representações ex-traordinarias das obras wagnerianas, desde a opera romantica «Rienzi» até ao drama sacro «Parsifal».

Nos dois teatros liricos de Berlim—a Opera Nacional e a Opera Municipal—o ciclo dessas representações extraordi-narias começou no outono de 1932, com uma serie de encenações brilhantes, entre as quais se destacou pelo seu alto nivel artistico a de «Os Mestres Cantores de Nuremberg», sob a dire-cção de Furtwaengler.

No proximo verão, em Dresde, serão repostas quasi todas as obras de Wa-gner. Ouvir-se-á pela primeira vez «Arabella», a sua ultima opera. Ri-cardo Strauss dirigirá «Tristão e Isol-da». Leipzig, a cidade natal de Wagner, porá em cena o ciclo completo das suas obras, e Munich não ficará atrás no empenho de render a Wagner uma homenagem digna da sua obra e da sua gloria. Mas nenhuma cidade ale-mã pretende eclipsar a fama de Bay-reuth, o sitio que o mestre escolheu para séde de um teatro que havia de ser como que o templo da sua arte—a Meca do wagnerismo universal.

Winifred Wagner, viuva de Siegfried Wagner, que foi intima colaboradora de seu marido durante varios anos, é hoje o espirito que anima e a vontade que dirige a organização dos festivais wagnerianos de Bayreuth.

A antiga residencia dos margraves da Franconia, graciosamente reclina-da junto do Meno, o rio que marca a divisão entre a Alemanha do Norte e a Alemanha do Súl, parece viver como isolada do mundo durante os meses de inverno. No verão, porém, anima-se extraordinariamente, com a realização dos célebres festivais, que constituem um dos temas de conver-sação preferidos. Sabese que a sr.ª Thode, irmã consanguinea de Siegfried Wagner, filha do primeiro matrimo-nio de Cosima Wagner com Hans von Bulow, dirigirá a cena nas represen-tações do «Parsifal»; que Bockelmann, o celebre baritono, será o «Hans Sachs» dos «Mestres Cantores» e que Toscanini não quere campainhas electricas e pre-fere as antigas campainhas de bronze.

A pequena cidade da Franconia atrai, nesta época do ano, farta concorrencia. Enquanto no inverno são precisas oito horas para fazer a viagem de Berlim a Bayreuth, mudando de comboio três vezes, no verão faz-se a mesma via-gem em cinco horas, num comboio directo.

A' frente dos festivais de Bayreuth, encontra-se como dissemos Winifred Wagner, que deu já a medida das suas excepcionais faculdades durante o fes-tival de 1931. Winifred tem 35 anos. E' uma figura majestosa e atraente, uma verdadeira figura wagneriana—Isolda ou Brunilde. Os seus olhos azues reflectem bondade. As linhas serenas do seu rosto impõem autoridade. A di-recção dos festivais de Bayreuth absorve-a por completo.

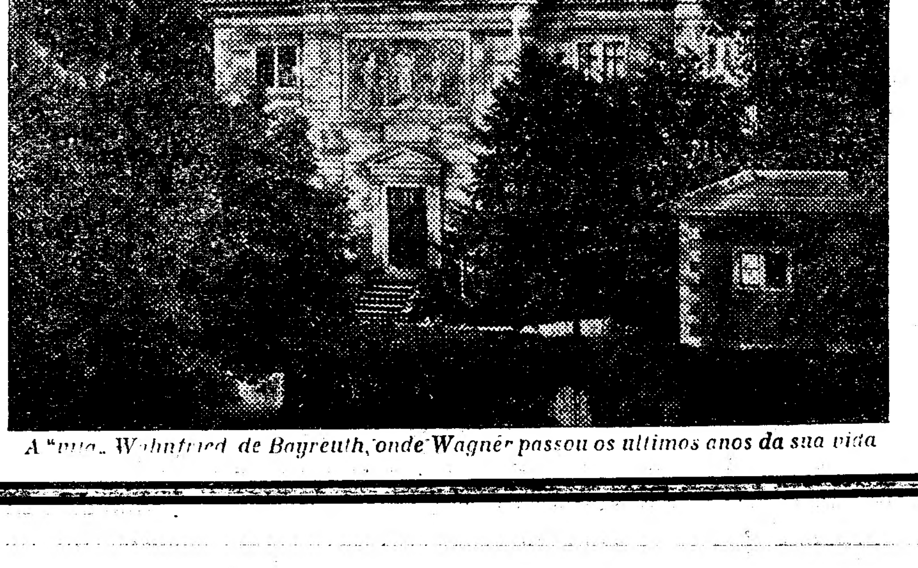
Todos os seus esforços se dirigem no tentido de impedir que a arte imortal de Wagner, livre de todo o anacronismo, perca a sua influencia directa sobre os espiritos, apesar da evolução do gosto pela musica. Cor-respondendo a esta concepção vital da arte de Wagner, as quatro partes do «Anel de Nibelungo» e os «Mestres Cantores de Nuremberg» serão obje-cto, durante os festivais deste ano, de uma remodelação cenica completa. Para esta empresa ousada e dificil pediu o concurso do grande cenografo Emil Prestorius, de Munich, e do fa-moso encenador Tiebjen, intendente geral dos teatros de opera de Berlim.

Para dar uma ideia do espirito de previsão e da probidade artistica que presidem aos trabalhos de Bayreuth, basta citar o facto de que a nova de-coração, onde se vão dar as represen-tações wagnerianas de julho e agosto, está já terminada. A indumentaria, confeccionada em Berlim e Wiesba-den, ficará pronta dentro de algumas semanas.

O grande problema da encenação dos dramas musicais de Wagner re-side nesse misto de realismo e sim-bolismo que é como que a seiva de toda a obra wagneriana. Há que dar á cena elementos de realidade e ao mesmo tempo conservar nela a ex-pressão simbolica do ideal humano, religioso e estetico que Wagner teve sempre em vista na sua obra. O pro-fessor Prestorius deu a este problema soluções historicas e arquitectonicas—e sobretudo luminosas, para o que foi completamente renovada a mon-tagem electrica do teatro de Bayreuth—que mereceram a aprovação de Tie-tjen e de Winifred Wagner, ultima es-tancia até ao momento em que o pu-blico e a critica são chamados a pro-nunciar-se.

Conta-se a seguinte anedota do chefe electricista de Bayreuth: Cha-ma-se Eberhard e emigrou na sua mo-cidade para a Africa, onde a sorte não lhe foi propicia. O destino quiz, porém, que Eberhard, sensivel á be-leza musical, ouvisse um dia, em qual-quer canto afastado do continente africano, um trecho do «Parsifal» atra-vés dum disco gravado no teatro de Bayreuth. A impressão que recebeu foi tão profunda, que resolveu re-gressar á Alemanha no primeiro va-por, disposto a trabalhar como ele-ctricista num teatro e, sendo possi-vel, num teatro onde se representas-sem as obras de Wagner. O seu de-sejo era tão firme que conseguiu em-pregar-se em Bayreuth, onde desem-penha hoje o lugar de chefe electri-cista o senhor soberano de 8.000 lam-padas que se comandam por meio de 144 alavancas dispostas num grande quadro de marmore.

O cinquentenario da morte de Wa-gner coincide ao cinquentenario da estreia de «Parsifal» no teatro de Bay-reuth. A comemoração que Bayreuth prepara não podia deixar de consis-tir na reposição fiel da celebre opera em todos os seus pormenores cenicos. Toscanini dirige a orquestra. Daniela Thode cuida da encenação. «Parsifal» será integralmente respeitado. Wagner escreveu-o expressamente para o tea-tro de Bayreuth, e poucos meses de-pois da opera ter sido representada pela primeira vez, o grande maestro morria em Veneza, como se a sua mis-são no mundo estivesse cumprida.



A "vila" Wahnfried de Bayreuth, onde Wagner passou os ultimos anos da sua vida

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Dia... Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O dia das romarias».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasso—A's 21 e 30.

O MELHOR VINHO DE MESA E' O DESTA MARCA

ARRANCADA

Telef. 26427

No processo de acção ordinaria pendente no Juizo de Direito da 7.ª vara judicial da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 4.º oficio, em que são A. A. David Benito Garcia e sua mulher, e R. R. D. Maria Tereza Bessiere e marido, D. Maria Estela Nunes Rodrigues, Silvain Eche e mulher, dr. Julio May d'Oliveira, Azilo de St. Louis des Français e Ecole Français, na qualidade de herdeiros testamentarios de Silvain Bessiere, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os R. R. Silvain Eche e mulher Jeanne Eche, actualmente ausentes em parte incerta e cuja ultima morada foi na rua Barbosa du Bocage, 18, 4.º para no praso de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido naquela acção, sendo no entanto condenados como litigantes de má fé se o fizerem e nela decairem e havidos por confessados os factos alegados pelos A. A. se, por ventura, o não fizerem.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1933.

O Juiz de Direito
Vasco Borges
O Escrivão ajudante
Antonio da Costa Sequeira Sena

Declaração

A firma **SANTOS SILVA, LIMITADA,** com sede nesta cidade e escritorio na rua Ivens, n.º 56, 2.º andar, lado direito, declara para os devidos êfeitos que se encontra completamente desligada do sr. **MANUEL DA GRAÇA.**

Avisa-se por este meio quaisquer credores por transações desta firma com o sr. **MANUEL DA GRAÇA,** para apresentarem desde já as suas contas nos escritorios da mesma firma.

Mais se declara porém, que a firma **SANTOS SILVA, LIMITADA,** não se responsabilisa por quaisquer compromissos tomados de transações realisadas pelo sr. **MANUEL DA GRAÇA,** posteriores a 1 de janeiro proximo passado.

Lisboa, 8 de fèvereiro de 1933.

Santos Silva, Limitada
(Segue o reconhecimento).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

José Fragoso J.or

Missa do 1.º ano

Aurora Soares Fragoso, participa ás pessoas de familia e amisade, que amanhã, 13, pelas 9,30, na igreja de S. Domingos, será resada uma missa por alma do seu querido e chorado marido.

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os representantes honorarios: em Lisboa
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13
TEL. N.º 2.5757
No Porto : H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67

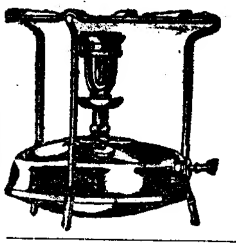
Porquê?

Não ha razão para suportar resignadamente essa terrivel dôr de dentes! Com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina verá que pronto alivio. E nemhum mal fará ao seu organismo.

Cafiaspirina

BAYER

O PRODUTO DE CONFIANÇA



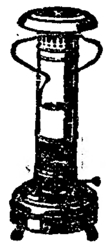
"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

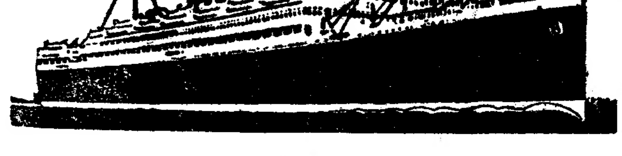
Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

DESNA .... 1 de Março
ARLANZA (*) .... 14 de Março
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND BRIGADE .... 22 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT .... 8 de Março
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA .... 11 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Londres
HIGHLAND PATRIOT .... 13 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10 000 000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1932

(Escudos 12 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de impostos s/aplicação de capitaes e das avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 13 de Fevereiro de 1933.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitaes é de Esc. 1$70. A avença de sêlo de averbamento que incide sómente sobre acções **nominativas** é de Esc. $10, e a avença de contribuição de registo, que incide sómente sobre acções ao **portador,** é de Esc. $50.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de **Esc. 10$20** e por cada acção ao Portador **Esc. 9$80.**

Em Lisboa, na Séde do Banco, Rua Aurea, n.º 88.

No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

PELO BANCO LISBOA & AÇORES
OS DIRECTORES

a) *José de Assis Camilo*
a) *Antonio de Vasconcelos Correia*

A actualidade internacional

A França

A situação economica francesa é extremamente grave. Tão grave, que os carcomidos restos da reacção monarquica se permitem atitudes hostis ante a Republica que reergueu o país do pantano imperial de 1871. Como explicar essa alarmante, essa perigosa ruína financeira do grande país latino? Estamos ante as consequencias de uma administração delapidadora dos partidos republicanos ou, pelo contrario, ante o inevitavel contra-golpe da crise mundial, até agora ainda não sentida, por assim dizer, pela França?

Respondem os adversarios da democracia serena, equilibrada, bem medida, que a França representa, com o precedente da desordem financeira a que Poincaré pôs côbro em 1926 e que se pretendeu atribuir, então tambem, aos partidos da esquerda, quando, afinal, se estava ante as consequencias da guerra que assolou o solo francês durante quatro anos. Agora já não se pode falar de guerra... — clamam. Simplesmente...

Teve a publicação «Lu» a paciencia de respigar textos e numeros comparativos entre 1926 e 1933. Não iremos aqui reproduzi-los, tanto carecemos de espaço. Mas se dissermos aos leitores que a França importou, em 1926, 43,9 biliões de francos e exportou 45,4, recolhendo, portanto, o saldo positivo de 1,4 biliões de francos; se acrescentarmos que, em 1932, as importações baixaram para 29,8 biliões e as exportações para 19,7, convertendo-se o saldo posito num saldo negativo de 10,1 biliões de francos — estamos ou não ante o contra-golpe, rude, inevitavel, desta desesperadora crise que asfixia a economia de todos os paises?

Paralelamente, a situação financeira da França é mais forte do que nunca. Em 1926, Poincaré encontrou, no Banco emissor, para garantia de 49,9 biliões de francos em notas, sómente 3,6 biliões de francos em ouro. Pois agora ha 85 biliões-papel assegurados por 83 biliões-ouro ou seja quasi que uma cobertura ouro integral. Prova este facto a solidez do Estado, a competencia da sua administração? Pelo contrario, prova que o ouro não resiste ao desequilibrio da balança comercial que antes registamos e á quebra da economia privada, ferida de morte pela crise.

E que assim é, demonstra-o outro facto: — o desemprego. A França que, até ha pouco, recrutava legiões de trabalhadores para atender á falta de mão de obra nas suas industrias — e nós, em Portugal, bem sabemos que muitos milhares de compatriotas nossos marcharam para além dos Pirineus — ha dois anos passou a «reexportar» grande parte desses operarios estrangeiros. No entanto, viveram-se os ultimos meses de 1932 sem haver, praticamente, a horrosa instituição do desemprego cronico. Agora, ou, para escrever com maior precisão, em fins de janeiro, num mês escasso inscreveram-se nos fundos de desemprêgo e nas instituições filantropicas 305.239 franceses que não têm onde ganhar o pão de cada dia...

Os sovietes e o campo

Os recentes decretos e discursos sovieticos, anunciam que 1933 será um novo ano de luta nos campos contra os elementos hostis á sua cultura colectiva. Os autores dessas disposições ou declamações aprenderam, sem duvida, na experiencia destes dois ultimos anos, que a luta contra os camponeses e a cultura do solo não podem prosperar simultaneamente.

Os esforços feitos depois de 1929 a 1930 — conta-nos o «Times» — para introduzir os camponeses nas quintas colectivas fôram, em grande parte, coroados de exito. Actualmente, dois terços das antigas propriedades encontram-se socializadas. Mas esse esforço foi pelos Sovietes pago demasiado caro. A cultura tem deminuido de ano para ano tanto em quantidade como em qualidade. Devido a isso, não pode o Estado efectivar as requisições prescritas de cereais e a falta de alimentos reina em todas as partes da União Sovietica. De um modo geral, os camponeses resistiram passivamente aoas requisicionarios armados. No Caucaso meridional, porém, tornou-se essa resistencia activa e, para a reprimirem, os «vermelhos» fizeram correr o cangue. Só em dezembro, constituiram-se nessa região 56 tribunais para julgarem os camponeses insubordinados e os comunistas infieis. Em comboios inteiros, fôram os condenados transportados, do seu país de clima tão doce para as zonas florestais de Arkangel e da Siberia. Todos estes factos são oficialmente reconhecidos. Reconhece-se, tambem, que uma grande parte do Partido Comunista se declarou, recentemente, a favor duma politica mais moderada. Staline, sempre inflexivel, é que, pelo contrario, reclamou novas medidas de coerção que representam, segundo ele, o melhor meio de aumentar as colheitas e o Partido Comunista aderiu ao seu pedido.

Deste modo descreve o «Times» a tragedia da transição colectiva nos campos russos.

O «Berliner Tageblatt», depois de acentuar que «o bolchevismo atravessa, de facto, uma situação dificil» comenta, pela pena de Gunter Stein: — «Nesta nova luta que se trava entre a ditadura e a maioria da população, é necessario, acima de tudo, ser senhor dos proprios nervos. No que respeita a Staline, tanto os seus amigos como os seus inimigos concordam em que ele saberá manter esse dominio sobre si mesmo».

O idilio de um financeiro

Sir Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, é um homem de mais de sessenta anos que consagrou a vida inteira ao serviço das finanças britanicas que, por assim dizer, são as de quasi todo o mundo. Ninguem o podia acusar de galantarias. Celibatario endurecido, tratava o sexo fraco desdenhosamente e toda a sua actividade se confinava á libra esterlina, sua paixão solitaria que lhe devorava todos os minutos.

Mas, recentemente, realizou-se o que, pouco antes, se suporia inconcebivel até. Sir Montagu Norman deixou de pertencer, de corpo e alma, á sua secretaria imponente de governador do maior banco emissor do universo. O seu coração de celibatario, depois de oscilar, durante algum tempo, entre o seu amor de sempre e um amor novo, deixou-se vencer por este ultimo. Isto é — o governador do Banco de Inglaterra casou-se.

A fleugma britanica diluiu-se ante tal acontecimento. Os graves jornais londrinos tiveram de averiguar o que se passára no coração de sir Montagu Norman. E, dos seus relatos, concluiu-se que o sexagenario financeiro se casou de modo tão romantico e sentimental como os herois dos mais vetustos romances ingleses.

No verão ultimo, conheceu Montagu Norman, em casa do seu amigo Windham Portal, uma jovem e linda mulher de rara elegancia, cheia de espiritual encanto, e o rei da libra ficou logo enamorado loucamente dessa deusa. E que amor! A todos pareceu que sir Montagu Norman trocára os dois numeros dos seus 61 anos, passando a ter — sómente 16...

Desde esse dia singular, o taciturno e misterioso governador do Banco de Inglaterra fez uma côrte assidua a «miss» Priscilla Maria Worsthorne, pois assim se chama a desvendadora da sensibilidade amorosa do velho plutocrata. Aceito o noivo, realizou-se o casamento em meio do maior segredo, desejosos os consortes de evitar as felicitações, os curiosos e os impertinentes, bem intencionados uns, mas maliciosos outros.

Desde esse momento, os grandes jornais londrinos apreciaram incansavelmente tão agradavel romance de amor. A jovem «lady» Montagu Norman é celebrada, é exaltada, é consagrada em cada dia. Todos festejam a sua grande simplicidade, a sua beleza, o seu encanto. E todos acentuam, tambem, que ela não pinta os labios, que ela não depila as sobrancelhas, que ela não utiliza, sequer, o pó de arroz. Assim se encontrou o segredo da paixão de sir Montagu Norman. Quem resistiria, no segundo quartel do seculo XX, ao encanto de uma mulher autentica, em cuja pele setinosa o roseo de um sangue fresco e puro enjeita artificios de perfumaria?...

Intimidades alemãs

Em 1930, o chanceler Bruning fez promulgar uma lei de auxilio ás provincias prussianas do Este. A intenção dessa disposição era permitir, com adequada abertura de creditos, a aquisição das grandes propriedades hipotecadas da nobreza germanica arruinada, propriedades que seriam deste modo, divididas entre pequenos e medios agricultores, o que muito contribuiria para a estabilidade social.

Agora, verifica-se que, na pratica, essa lei deu resultados totalmente opostos. As subvenções do Estado foram distribuidas, com uma parcialidade evidente, aos grandes proprietarios nobres, os quais, em vez de as dedicarem, já agora, ás suas terras, as gastaram em proveito proprio ou na subvenção dos partidos politicos da extrema direita. Das listas de personagens comprometidos no escandalo constam numerosos condes, principes e barões. Entre eles, figuram alguns membros da familia Hohenzollern, que dizem bem claramente ter gasto o dinheiro em manterem a sua categoria. Outros beneficiados, compraram cavalos de corridas, automoveis de luxo ou foram gozar as delicias da Riviera... O sr. Oldenburgo Januschau, amigo e vizinho de Hindenburgo, recebeu a bagatela de 454.000 marcos que dedicou — á compra de novas propriedades. O sr. Flemming, presidente da camara agricola da Pomerania, recebeu 100.000 marcos, que cedeu a um seu irmão para poder comprar uma quinta. Até receberam dinheiro individuos alheios em absoluto á agricultura, entre eles um tal Meissner de Zuckers, proprietario em Munich — de um cinema.

Agora, alguns numeros demonstrativos da irregularidade na distribuição dos creditos: — 191 propriedades receberam 32 milhões de marcos, somando a sua superficie 212.039 hectares; 8.364 propriedades, receberam 33 milhões de marcos, somando a sua superficie 80.792 hectares. Estes, os numeros indices. Porque os outros, os numeros intermedios, denunciam não menores irregularidades.

O auxilio ás provincias do Este, obrigou á organização de um sistema burocratico representado por vinte e duas repartições, provida cada uma de um comissario que recebe, anualmente, 22.000 marcos. Até ao presente, as despesas com esses e outros funcionarios ascendem a 50 milhões de marcos. O cumulo é que alguns desses comissarios começaram por certificarem a sua propria... miseria, atribuindo-se o «auxilio» de centenas de milhar de marcos. Esse é o caso do barão Wolff e do conde Bronsart von Schellendorf.

Enfim, nunca mais a Prussia oriental e os seus nobres «junckers» deixam de pesar gloriosamente nos destinos da Alemanha.

A cozinha britanica

Quando os romanos conheceram a Inglaterra, desdenharam do seu solo e clima asperrimos, só não abandonando as ingratas ilhas mercê de umas minas de estanho que nelas descobriram. Agora, se contemplarem o mapa gastronomico inglês que o Reino-Unido oferece, esses nossos remotos antepassados trocariam o seu desdem pela maior admiração.

Nada de rebuscado e de exotico tem a cozinha dos nossos aliados. Mas os seus manjares são solidos, suculentos e a quantidade em que o absorvem os subditos do rei Jorge deixa estupefactos os continentais. O clima explica essa voracidade, imposta pela necessidade de resistir á sua extrema severidade e aqueles continentais que na Inglaterra assistem, ao fim de pouco tempo entregam-se a identicas praticas culinarias por imperiosas exigencias dos seus organismos.

O horario das refeições difere muito mais na Inglaterra, entre as diversas classes sociais, do que em qualquer outro país. No entanto, o grande bife sangrento é comum á mesa do burguês ou á do simples operario, procedendo-se á sua deglutição com os vagares e cerimonias de um autentico rito. Pelo contrario, o camponês ignora o que é jantar, que substitui por um chá, que toma entre as cinco e as seis horas da tarde.

E' inutil procurar, numa mesa britanica bem servida, as futilidades das nossas comidas. Ali não ha massas tenras, nem «croquettes», nem nenhuma dessas criações vaporosas de farinha, ovos e claras, dos Vateis modernos. O pão come-se em grossas fatias recobertas de espessa manteiga, e as carnes, muito tenras e vermelhas, faceis de digerir, são devoradas com prazer e empurradas para o estomago por abundantes libações de cerveja e licores fortes. Alimentação simples e abundante, higienica e completa — eis o que o duro clima das ilhas britanicas pede. E assim se pratica, sem prejuizo, porém, dos excelentes produtos do sue solo, que dá legumes finissimos, manteigas saborosas como cremes, gados seleccionados como em nenhum outro ponto do mundo. O bom paladar inglês tudo isto devora, em ementas simples, alheias ás complicadas e por vezes perigosas combinações da culinaria continental.

Teatro AVENIDA
HOJE — A's 9 e meia horas — A formidavel comedia
O Noivo das Caldas
de JOÃO BASTOS
Quinta-feira: Festa artistica da grande actriz
MARIA MATOS
Com toda a sua companhia e os artistas
Nascimento Fernandes
Vasco Sant'ana
Antonio Silva
Silvestre Alegrim
A 2.ª Mulher de Tanqueray
A Casa dos Milagres
O Comissario de Policia (3.º acto)
Bilhetes á venda

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega
Regional de Colares

PREDIOS
Compram-se
Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecados. Transações rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

RAPOSAS
Grande variedade, a preços baratissismos.
CASA ANÃO
R. Fanqueiros, 376, 2.º Entrada pela capelista

ACABOU HOJE A 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO DE "FOOT-BALL"

O Sporting mantem-se á cabeça da classificação

seguido do Benfica, do Belenenses e do Casa Pia

Acabou hoje a primeira volta do campeonato de Lisboa.

Chelas e Sacavenense ficaram de fora, e os outros dois continuam a conquistar para o titulo de campeão de Lisboa.

O Sporting marcha á frente do campeonato, seguido de perto pelo Benfica, e o Belenenses mostra-se out-sider *perigoso.*

Sporting venceu União
por 3 a 0

O Sporting alinhou da seguinte fórma: José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Rosado; Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Fonseca e Valadas.

A linha do União foi esta: Carlos Silva; Joaquim de Almeida e Viriato; Manuel da Silva I, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva II; Gerardo Maia, Benjamim, Armando Silva, Valentim e Mourão.

Antonio de Carvalho arbitrou.

O primeiro tempo terminou por 1 a 0, a favor do Sporting, tendo o «goal» sido marcado, a 2 minutos do intervalo, por intervenção de Gralho que aproveitou com oportunidade e um belo «shoot» um centro de Mendes. Carlos Silva não teve possibilidades de defesa.

Nos primeiros 35 minutos de jogo, houve um certo equilibrio territorial.

O Sporting jogou com vento a favor e, empregando bem a sua superioridade fisica, aguentou bem a superioridade tecnica dos «unionistas».

Ao Sporting faltam três bons elementos: Dyson—que jogou nas reservas,—Faustino e Mourão.

O Sporting consolidou o seu triunfo no segundo tempo, com a obtenção de mais dois «goals».

O 2.º «goal» dos «leões» foi marcado aos 30 minutos por Fonseca, de cabeça, rematando um centro de Abrantes Mendes.

O terceiro ponto foi feito por Gralho, com pontapé longo, de 20 metros, mas com força e direcção.

O União foi castigado com «penalty: por rasteira de Manuel da Silva a Valadas. Rui marcou para as mãos de Carlos Silva.

O Sporting teve ainda grandes oportunidades de marcar.

Na segunda parte, os primeiros momentos foram do União a jogar a favor do vento.

Aos 15 minutos, os médios cederam, e o Sporting insistiu, então, nos ataques, e teve dominio tecnico e territorial.

A linha avançada dos «leões» conseguiu neste espaço de tempo entendimento apreciavel.

No Sporting, Gralho foi o melhor dos avançados, mas Valadas e Fonseca estiveram bem, e Mendes, na primeira parte.

O triunfo, deve-se, contudo, em grande parte, á defesa.

Rosado que substituiu Faustino fez um mau lugar.

No União distinguiram-se, os médios e Valentim.

A arbitragem de Antonio Carvalho foi aceitavel.

Belenenses venceu Carcavelinhos
dor 5 a 1

O Belenenses-Carcavelinhos, da Tapadinha, começou um quarto de hora depois da hora marcada.

Logo de inicio são marcados dois «corners» contra o Belenenses, o que provoca a reacção do Belenenses que entra a jogar duro, invadindo o terreno do Carcavelinhos.

Aos 5 minutos, o extremo José Ramos faz o primeiro «goal» do Belenenses. Os jogadores do Carcavelinhos protestaram contra a validação desse ponto mas o arbitro manteve a decisão.

O Belenenses joga bem. Os seus ataques são prejudicados pelo extremo direito que está constantemente na posição de «fora do jogo».

Augusto Silva e Cesar são os pilares de Belem.

Nos avançados alcantarenses distingue-se Quirino mas os jogadores da defesa falham amiudadas vezes, excepção para o médio esquerdo que é o melhor do «team».

O Carcavelinhos marca o «goal» do empate, por intermedio de Oliveira e Silva, aos 38 minutos. O extremo esquerdo do Carcavelinhos distingue-se pelos seus fortes remates.

A impressão geral, neste tempo, é de que o Belenenses dominou ligeiramente aos primeiros 10 minutos, intensamente até ao ultimo quarto de hora, e que a reacção do Carcavelinhos se produziu ao cair do primeiro tempo.

A segunda parte começou com muita animação, e aos 7 minutos, o Belenenses marcou o 2.º «goal» por intermedio de José Luiz.

Os jogadores do Carcavelinhos protestaram contra a validação do «goal».

Aos 12 minutos, Rodolfo faz o 3.º «goal», num bom remate.

Augusto Silva, eixo da linha belenense, começa a fraquejar. Dois jogadores, um de cada lado, excedem-se, e o arbitro não os manda sair do campo.

O Belenenses insiste nos ataques, e o guarda-redes do Carcavelinhos mergulha aos pés de Ramos, salvando as suas redes.

Aos 25 minutos, Ramos marca o quarto «goal» do Belenenses. O Carcavelinhos reage mas já está vencido.

O quinto «goal» do vencedor é ainda marcado por Ramos, dando a impressão que a bola já tinha ultrapassado o limite do campo.

Os jogadores do Carcavelinhos continuam protestando e o jogo termina em ambiente de pouca cordealidade.

No Belenenses, destacaram-se Augusto Silva e Cesar, no primeiro tempo, Morais, e a linha avançada.

No Carcavelinhos, brilharam Lopes, Gaspar, Quirino e Sousa.

Eis as linhas:

Belenenses: Morais; Almeida e Simões; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Carcavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Benfica venceu Sacavenense
por 6 a 1

No campo das Amoreiras jogou-se o encontro entre vermelhos e sacavenense.

Estes fizeram a partida á sua maneira e toada, defesa energica e atabalhoada, ataque frouxo, e sem emoção.

O Benfica dominou, apertando até demais. Primeira parte 3-0; segunda parte 3-1.

Aos 23 minutos o Benfica encontrou o caminho da rêde. Um passe de Pinho, extremo direito a Vitor, cabeça deste a Rogerio, e «goal» imparavel.

Dois minutos depois, ainda pela esquerda, ha uma passagem ao centro e Vitor Silva aproveita e faz 2-0.

Ainda por uma jogada da esquerda, Rogerio marca o 3.º ponto.

Na segunda parte, Xavier aos dez minutos aproveita uma passagem de Vitor Silva e faz o 4.º «goal».

Aos 30 minutos Sacavenense fez o ponto de honra, em resultado de um «corner» sobre o «goal», ponto liquidado por Manuel Rato.

Aos 45 minutos, tambem em consequencia de «corner», Pinto marca de cabeça um «goal» fulminante.

Quando faltavam cinco minutos para o fim, Correia, que estava ha muito teimando o «goal», prejudicando nessa insistencia a *equipe*, consegue marcar o 6.º «goal», aliás defensavel.

Do Sacavenense brilharam o *keeper* Fernandes, os defesas e por vezes Rato.

Dos vermelhos no ataque Vitor, sem se meter a fundo, Xavier no ataque e defesa, Pinho e João de Oliveira. Germano teve lances de grande jogador. Pedro da Conceição menos certo.

Arbitragem de Ludovino imparcial, mas errada muitas vezes.

Barreirense venceu Chelas
por 3 a 2

O Barreirense mereceu o triunfo por 3-2, porque dominou durante todo o encontro, ainda que levemente.

Ao fim da primeira parte o Barreirense vencia por 2 «goals» a 1.

Os «goals» do Barreirense foram marcados por Pedro Pireza, dois, e João Pireza, um.

Carlos Anjos marcou os pontos do Chelas.

Duma maneira geral, pode dizer-se que o Chelas foi um digno adversario do Barreirense, nunca desanimando e dando sempre a réplica.

O arbitro, o sr. Neves de Carvalho, fez um bom trabalho, com a vantagem de ter reprimido o jogo duro que se esboçou por parte de alguns homens do Chelas.

Luso venceu Casa Pia
por 1 a o

O Casa Pia jogou todo o primeiro tempo, a favor do vento, dominando de modo ligeiro.

Digamos desde já que o unico *goal* deste desafio foi marcado de «penalty» por Francisco Pireza e originado por mão de Heitor.

No segundo tempo, o Casa Pia dominou de principio ao fim.

O Luso foi uma «équipe» que, quando atacada, se soube defender...

E como marcou um «goal», o triunfo pertenceu-lhe.

Roquete, que interveio varias vezes, teve duas defesas de grande valor, marcando a sua classe.

Os melhores do Luso foram o trio defensivo e o interior esquerdo. O avançado Soeira não alinhou.

Os melhores casapianos foram Donga, Lobato, a medio centro; Saraiva e Simão Diogo.

A arbitragem, de Mario Augusto de Oliveira, foi regular.

Classificação da 1.ª volta

Sporting	23	pontos	(32-11)
Benfica	22	»	(24-12)
Belenenses	21	»	(28-11)
Casa Pia	19	»	(8- 9)
Barreirense	18	»	(26-19)
Luso	18	»	(14-20)
Carcavelinhos	17	»	(22-21)
União	17	»	(11-15)
Chelas	13	»	(10-24)
Sacavenense	12	»	(8-41)

"Foot-ball" no Porto

PORTO, 12. — A selecção B do Porto venceu a de Braga por 7 a 3, num jogo francamente mau. A selecção A venceu a de Setubal por 7 a 0, num jogo emotivo e agradavel. Primeira parte 3 a 0. – (C.).

Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 12. (Pelo telefone).—Iniciou-se hoje a segunda volta do campeonato de «foot-ball» de Coimbra. O União, venceu o Santa Clara, por 4-0, e Academico venceu o Nacional por 6-0.

A Austria venceu a França

PARIS, 12. — A Austria venceu a França, em «foot-ball», por 4 «goals» a 0. O primeiro tempo terminou zero a zero. — (Havas).

A Italia venceu a Belgica

BRUXELAS, 12. — A «équipe» da Italia bateu a da Belgica por 3 «goals» a 2. — (Havas).

Basket-ball

Resultado de hoje:—Carnide venceu Benfica em Honra, Reservas e segundas, por 13-7, 30-7 e 10-6; e foi vencido em terceiras por 9-2.

Ateneu venceu com justiça Campolide em todas as categorias, respectivamente por 16-6 em Honra; 16-5 em Reservas; 20-10 em segundas; e 12-6 em terceiras. Os alvi-negros fizeram uma magnifica exibição.

Barreirense venceu Carcavelinhos por 34-9 em Honra; 45-1 em segundas e F. C. do Adversario em terceiras.

Sporting venceu Belenenses em Honra e Reservas por 9-7 e 14-8; e foi vencido em segundas e terceiras por 14-9 e 21-3.

Probidade venceu União em Honra e Reservas por 13-7 e F. C. do adversario.

Internacional venceu Rio Sêco em Honra por 9-7 e perdeu em Reservas. A lamentar as cenas edificantes que se verificaram no final do encontro entre o publico.

Campo de Ourique em jogo de repetição venceu Nacional em Honra por 15-8.

Em segundas Nacional marcou pontos por falta de comparencia do Lisboa Basket.

Rugby

O campeonato de «rugby» prosseguiu hoje com os jogos Sporting-Carcavelinhos e Gimnasio-Benfica.

O Sporting venceu, tendo superioridade em todo o encontro, por 19 a 3.

Os pontos foram marcados por Conceição (2 ensaios), Ildo (2 ensaios), Henriques (1 ensaio) e Castro Freire (1 drop-goal»).

O ensaio do Carcavelinhos foi conquistado por Jorge Costa.

* * *

O Gimnasio, que vai á cabeça da competição, venceu o Benfica por 13 a 0, com dois ensaios de Buisson, 1 ensaio de Reis e 1 «drop-goal» de Croisier.

O Gimnasio mostrou o que vale, dominando em todo o desafio.

DE LUTO

Tomaz Del Negro

Causou grande consternação nos circulos musical e teatral a morte do maestro Tomaz Del-Negro, antigo professor do Conservatorio, que foi primeiro trompa do Teatro Real de Madrid e do nosso S. Carlos.

Tendo composto musica para numerosas operetas e revistas de grande exito, assinadas pelos mais famosos escritores do tempo, foi tambem director de orquestra de alguns dos nossos teatros. Pela sua casa da rua Teofilo Braga, desfilaram hoje professores do Conservatorio, autores e compositores teatrais. Não está ainda determinada a hora do funeral, que se realiza amanhã.

Antonio Alves Fernandes

Faleceu hoje o sr. Antonio Alves Fernandes, de 16 anos, filho do sr. Salvador Alves Fernandes e da sr.ª D. Casimira Alves Fernandes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de São João.

José Fragoso Junior

Amanhã, ás 9 e 30, reza-se na igreja de S. Domingos a missa do 1.º aniversario da morte do sr. José Fragoso Junior, mandada celebrar pela sua viuva, sr.ª D. Aurora Soares Fragoso.

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 12 (12 Pelo telefone)—Realizou-se hoje, na Associação dos Artistas, uma sessão de homenagem ao distinto clinico de Vicente Rocha, que ha mais de 50 anos presta brilhantes serviços ao mutualismo e ás classes pobres. O chefe do distrito condecorou o homenageado com a Comenda da Ordem de Benemerencia.

Desastres de viação

SANTAREM, 11—Na estrada da estação, junto ao sitio denominado das Figueiras, perto desta cidade, uma camioneta guiada por Amadeu Fernandes, de Santarem, chocou com uma bicicleta, guiada por Antonio Pio, do Alfange.

O ultimo teve morte instantanea. —(C.).

—Continua no mesmo estado, tendo sido transferido da sala de observações para a enfermaria do Banco do Hospital de S. José, o sr. Jaime Athias, filho do sr. Moisés Athias e sobrinho do comerciante Jaime Athias, que ontem foi colhido por um automovel, quando seguia de motocicleta para Cascais.

SÃO LUIZ A's 9,30
Minha mulher não quere filhos
TERÇA-FEIRA — Estreia de grande classe
A sua melhor cliente

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
A Ave do Paraiso
Amanhã um grande filme
Vingança de Aguias

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Enorme sucesso da bailarina alemã
Ivonne Andrée

Pensão Estoril
Rua de Olivença Telefone-Estoril 4
Proprietario: Antonio do Carmo
Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.